

IPM ZONA NORTE DO PARANÁ – BNM 069: uma perseguição aos sindicalistas e militantes políticos da cidade de Maringá/PR.

Rute Maria Cham Fregonezi (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ângelo Priori (Orientador),
e-mail: rutecham@outlook.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro Ciências de Humanas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:

7.05.05.03-9 História do Brasil República

Palavras-chave: Ditadura, subversão, sindicalismo, Maringá/PR.

Resumo:

Este artigo faz parte do resultado final do Projeto de Iniciação Científica, que tem por objetivo desenvolver uma análise dos IPMs Zona Norte do Paraná, mais especificamente o Brasil Nunca Mais (BNM) número 069. Após o Golpe Civil-Militar de 1964, o Brasil passou por um período de autoritarismo pelo período de 21 anos. Neste meio, o governo desenvolveu mecanismos para o controle da população e movimentos sociais e políticos, cujo objetivo era reivindicar direitos políticos e econômicos, mas que aos olhos dos militares tinha por objetivo derrubá-los e implantar o comunismo no Brasil. Um desses mecanismos são os IPMs (Inquérito Policial Militar), que tinha por função penalizar os cidadãos que de alguma forma buscavam participar da política nacional, como por exemplo, os sindicalistas. O IPM utilizado nesta pesquisa indicia cinco pessoas acusadas como subversivas: Jorge Haddad, José Rodrigues dos Santos, José Lopes dos Santos, Bonifácio Martins e Gregório Crispiano Sepulveda. Todos eles participavam da organização de um Sindicato de Trabalhadores Rurais na cidade de Maringá e são acusados de disseminar ideias subversivas no meio dos trabalhadores rurais, visando tomar e dividir as terras de seus patrões. Alguns deles são acusados de serem filiados ao Partido Comunista Brasileiro, inclusive um deles, Bonifácio Martins, que exercia a função de vereador nesta cidade, assumiu ser comunista. A partir deste IPM foi possível estruturar as informações nele presentes e junto com outras fontes bibliográficas que contextualizam o período referido, possibilitou uma melhor compreensão do assunto neles tratados.

Introdução

Essa pesquisa desenvolve-se com base no Inquérito Policial Militar 069, que tem por finalidade a acusação dos réus Jorge Haddad, José Rodrigues dos Santos, José Lopes dos Santos, Bonifácio Martins e Gregório Crispiano Sepulveda durante o período inicial da Ditadura Militar. O processo foi aberto no ano de 1964. Estes indivíduos são acusados de serem subversivos e de

terem o objetivo de implantar o comunismo no Brasil através de Sindicatos de Trabalhadores Rurais no norte do Paraná. Para uma melhor compreensão dos fatos é necessário, antes, entender o contexto nacional em que eles se encontravam.

O início do governo de João Goulart, também conhecido como Jango, em 1961, já possuía o indício de um golpe de Estado, que se concretiza em 1 de abril de 1964, mas de acordo com os militares foi um dia antes, pelo fato de ter ocorrido na madrugada deste dia. Nas palavras de Caio N. Toledo, o golpe militar “deixaria de se constituir no fantasma – que rondou e perseguiu permanentemente o regime liberal-democrático inaugurado em 1946 – para se tornar numa completa realidade”. Para este autor a renúncia de Jânio Quadros seguida da posse de João Goulart, era um indício do golpe militar, que só se efetivaria em 1964 com o apoio das classes dominantes e dos setores das classes médias. A situação do país no governo de Goulart era complicada, pois enfrentava crises nos setores econômicos, político e social, e os militares se aproveitaram disso para justificar o golpe, já que diziam que estavam combatendo os inimigos da nação, ou seja, os comunistas. A partir do golpe há a montagem de um sistema de repressão ao longo da ditadura militar (1964-1985); como também o desenvolvimento dos Inquéritos Policiais Militares – IPMs. Essa pesquisa tem como foco analisar um IPM do Norte do Paraná (número 069), que foi realizado entre os anos de 1964 e 1965.

Materiais e métodos

A principal fonte para a realização deste artigo foi o Inquérito Policial Militar número 069 referente à região do Norte do Paraná. Também utilizamos as informações contidas no livro *Um relato para a história: Brasil Nunca Mais*, organizado pelo Arcebispo de São Paulo, dom Evaristo Arns. Além dessas fontes, utilizamos algumas referências bibliográficas que são fundamentais para entender o período: *O Golpe de 1964 e a Ditadura Militar em Perspectiva*, de Carlos José Napolitano; *A Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade (1964-1985)*, de Maria José de Rezende e *O governo de Goulart e o Golpe de 64*, de Caio N. Toledo. Ao trabalhar com essa quantidade de fontes, é necessário fazer uma série de questionamentos aos documentos que levem a uma reflexão historiográfica, buscando identificar dados que muitas vezes não são nem identificados. Além disso, o estudo acerca dos IPM, objetiva também, servir de ensinamento, ou seja, evidenciar a perseguição que ocorreu nos anos ditatoriais, para que fique de lembrança às gerações que não viveram neste período, e evitem cometer os erros passados. Lembrar para nunca esquecer.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos documentos já citados é possível concluir alguns resultados. Com o fim do regime democrático e a imposição de um governo militar é possível visualizar a criminalização da busca por direitos sociais e mudanças de cunho reformistas, por parte do sistema militar. Apesar de haver todo um aparato que tenta camuflar aos olhos da população com justificativas

vãs, é possível ver que a ditadura que foi instaurada teve o apoio de setores empresariais, além dos militares e políticos conservadores, como também o apoio de norte-americanos, todos buscando garantir seus próprios interesses. Neste artigo será utilizado o termo Golpe Civil-Militar, pois será considerado o apoio de setores das classes dominantes e médias aos militares, na implantação deste novo regime. Porém o regime que se desenvolve no decorrer deste fato será considerado militar, pois apesar de levar em consideração os interesses de setores dominantes, foi executado pelos militares. É importante informar também, que esses inquéritos foram desenvolvidos por instituições compostas por militares em suas funções, o que deixa evidente que era um sistema tendencioso e na maioria das vezes injusto.

Conclusões

O sistema militar buscava manter a ordem através da repressão e da tortura, o que em muito dos casos levava à morte. Os 21 anos em que os militares estiveram no poder, ocasionou muitos avanços, mas a custo de mortes e torturas dos cidadãos brasileiros. Após um ano de pesquisa deste Projeto de Iniciação Científica é possível concluir, a partir de uma análise à perseguição feita pelo Regime Militar aos indivíduos sindicalistas e comunistas, que visavam mudanças sociais, que esse sistema era intolerante a níveis extremos. Pois verificamos a perseguição aos cinco indivíduos do processo, os réus Jorge Haddad, José Rodrigues dos Santos, José Lopes dos Santos, Bonifácio Martins e Gregório Crispiano, que foram acusados de fazerem “propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política e social estabelecida na constituição, além de incitaram à luta pela violência entre as classes sociais” (IPM 069, MAÇO 01, p 12 – folha 4.). A partir deste documento, juntamente com o livro Um relato para a história: Brasil Nunca Mais e da bibliografia citada foi possível adquirir um embasamento teórico para a finalização deste artigo e pesquisa. É importante salientar que este IPM foi desenvolvido nos anos iniciais de uma ditadura, que desde seu princípio busca criar meios para silenciar seus opositores no campo político. E juntamente com os IPM, houve outros métodos para perseguição ideológica, como por exemplo, os Atos Institucionais. Desde seu início a ditadura possuiu esse cunho repressor, que visava eliminar qualquer oposição.

Agradecimentos

Quero agradecer as pessoas que me ajudaram no desenvolver deste Projeto de Iniciação Científica, pois sozinha não teria concluído os artigos. Em primeiro lugar ao Professor orientador Ângelo Priori que tornou toda essa pesquisa possível; também quero agradecer ao co-orientador Ederson Santos, que teve a maior paciência e carinho para ensinar e auxiliar na elaboração do primeiro artigo; outra pessoa que esteve sempre presente nas dificuldades e noites em claro para a elaboração deste projeto, foi minha parceira no Projeto, Patrícia Aوقي. Desejo agradecer também, ao CNPQ pela bolsa que recebi neste ano de projeto, que foi um enorme auxílio e oportunidade. Por fim quero agradecer também a Deus, minha família e amigos.

Meus agradecimentos e reconhecimento de que sem essas pessoas nada disso seria possível. Obrigada.

Referências

ARNS, Paulo Evaristo. **Um relato para a história: Brasil Nunca Mais.** – 20ª Ed. – Petrópolis – RJ: Vozes, 1988.

BNM DIGITAL. **BNM: Brasil Nunca Mais digital.** Disponível em: <http://bnmdigital.mpf.mp.br/pt-br/>. Acessado em 29 jul. 2017.

NAPOLITANO, Carlos José. **O Golpe de 1964 e a Ditadura Militar em Perspectiva.** – 1ª Ed. – São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2014.

REZENDE, Maria José de. **A Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade (1964-1985).** Londrina: Eduel, 2013.

TOLEDO, Caio N. **O governo de Goulart e o Golpe de 64.** Editora Brasiliense. Tudo é história 48. s/d.